ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

MAIO | 2018

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes González Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

- Exportações por Categoria de Uso, **9**
- Principais Produtos Exportados, **10**
- Destino das Exportações, **11**
- Exportações por Setor, **12**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**
- Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

- Importações por Categoria de Uso, **17**
- Principais Produtos Importados, **18**
- Origem das Importações, **19**
- Importações por Setor, **20**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **22**
- Importações por Município, **23**

Anexos, **24**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

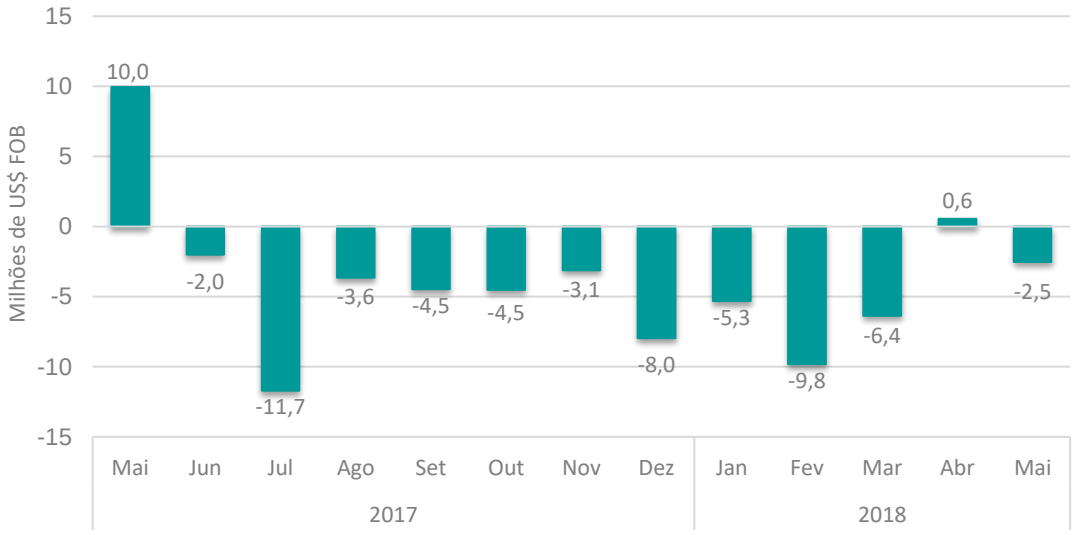
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial

Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no quinto mês, registrou déficit de US$ 2,5 milhões, o menor do ano, resultado da diferença entre as exportações que somaram US$ 3,6 milhões e importações que atingiram US$ 6,1 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Maio/2017 a Maio/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à corrente de comércio, resultado da soma das exportações com as importações, verificou-se que o resultado retraiu 70,7%, ao totalizar aproximadamente US$ 9,8 milhões.

Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de maio dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, verifica-se que apenas em 2017 houve superávit.

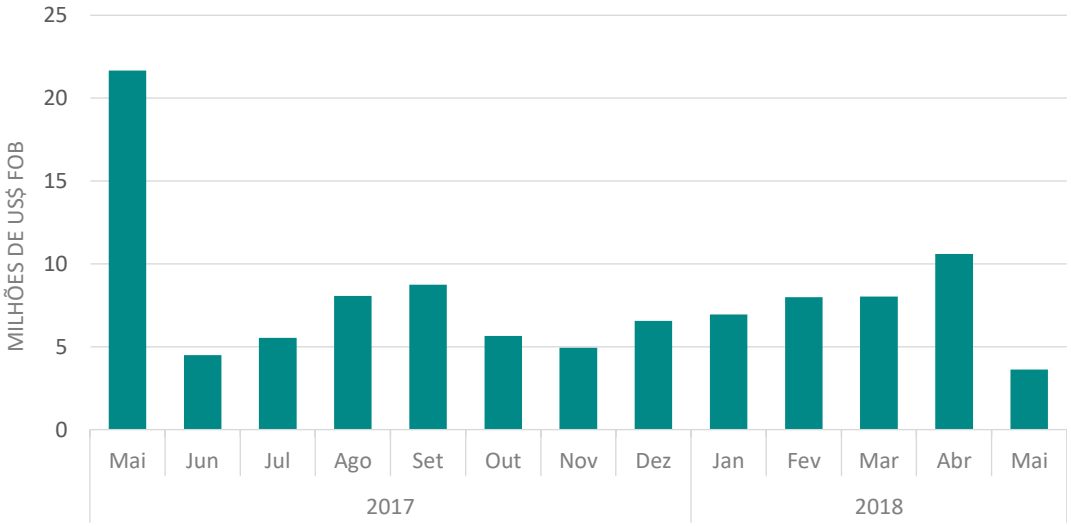
Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em maio dos anos selecionados

Período	Valor (em US$ FOB)
Maio/2014	-18.675.573
Maio/2015	-21.257.886
Maio/2016	-13.181.346
Maio/2017	9.958.118
Maio/2018	**-2.529.144**

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas no mês analisado somaram US$ 3,6 milhões, apontando queda, em termos relativos, de 83,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, abril último, observou-se decréscimo de 65,8% nas vendas externas.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Maio/2017 a Maio /2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações, somente para os meses de maio, entre os anos de 1999 a 2018, verificou-se que as vendas externas do período analisado se situaram 37,3%[1] abaixo da média.

Analisando as exportações pela via de transporte utilizada para a remessa dos produtos, notou-se que a via marítima se destacou, com taxa de participação de 75,1%. Entretanto, conforme a Tabela 2 abaixo, podemos observar que outros modais também foram utilizados, como o rodoviário com 12,3% do total.

[1] A média das exportações para os meses de maio que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US$ 5.783.795.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Maio/2018

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítimo	2.724.913	75,1%
Rodoviário	444.581	12,3%
Via não declarada	303.494	8,4%
Aérea	137.245	3,8%
Meios próprios	17.440	0,5%
TOTAL	**3.627.673**	**100,0%**

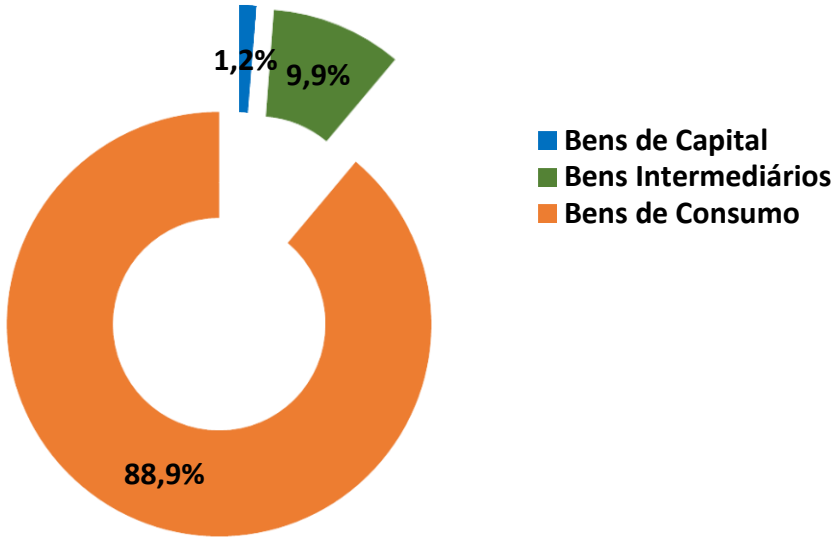
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que 88,9% das vendas externas se deram predominantemente pelos bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado,* que chegou a pouco mais de US$ 1,9 milhão, representando 61,6% do total exportado dentro dessa categoria.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações representaram 9,9% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foram os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*, sendo responsável por 41,8% das vendas desse grupo.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Maio/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 25 produtos diferentes no mês em análise. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 82,9% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Maio/2018

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	1.987.476
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	512.747
3	Outras preparações alimentícias	233.500
4	Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão	150.320
5	Outros sucos de outros cítricos	124.541

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em maio de 2018, Sergipe vendeu produtos para 25 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) destacaram-se, mais uma vez, adquirindo 36,4% do valor total exportado. Dentre os quatro produtos vendidos ao país, destacou-se a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado,* produto este demandado também pela Turquia (17,7%), segundo maior comprador dos produtos sergipanos.

A Bolívia, com participação de 11,3% na pauta exportadora, foi o terceiro maior comprador de produtos sergipanos. Esse país demandou dez diferentes mercadorias e teve como destaque a compra de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.* A China (5,6%) e a Colômbia (3,5%) apareceram em seguida e demandaram principalmente *Outras preparações alimentícias* e *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão,* nessa ordem.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade
Maio/2018

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[3]
Países Baixos	1.321.845	36,4%
Turquia	641.659	17,7%
Bolívia	409.494	11,3%
China	201.624	5,6%
Colômbia	128.681	3,5%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[3] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

No mês analisado, quase a totalidade das exportações foram originadas do setor industrial sergipano. Ao todo 96,8% do valor das mercadorias foram de cinco diferentes setores da Indústria de Transformação, enquanto que apenas 3,2% tiveram como origem o setor da Agricultura. Dentro da Indústria de Transformação, o setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 67,1% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (19%), tendo os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (3,5%), exportou em maior quantidade os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Maio/2018

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	2.435.393	67,1%
Têxteis, couro e calçados	689.694	19,0%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	125.293	3,5%
Borracha e produtos plásticos	2.088	0,1%
Outros produtos minerais não-metálicos	52.321	1,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	205.242	5,7%
Sem classificação[4]	117.642	3,2%
TOTAL	**3.627.673**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[4] O item considerado como "Sem classificação" refere-se à atividade de *Agricultura.*

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em maio de 2018, foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 86,1% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacando-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.* Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 9,1% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* e os *Outros óleos essenciais, de laranja*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcou 1,5% das exportações, destacou-se o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10 %.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Maio/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	330.535	9,1%
Média-baixa	54.409	1,5%
Baixa	3.125.087	86,1%
Sem classificação	117.642	3,2%
TOTAL	**3.627.673**	**100,0%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

No total, sete municípios realizaram vendas externas em maio de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 78,7% das vendas totais do estado. No município, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 70,8% das exportações. Em segundo lugar no ranking apareceu o município de Frei Paulo que exportou, principalmente, *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico,* sendo responsável por 79,6% das vendas feitas por essa cidade.

Tabela 7 – Exportações por município[5] – Maio/2018

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	3.106.332
Frei Paulo	358.640
Simão Dias	185.137
Aracaju	163.584
Nossa Senhora do Socorro	52.321
Nossa Senhora Aparecida	49.166
São Domingos	32.347

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

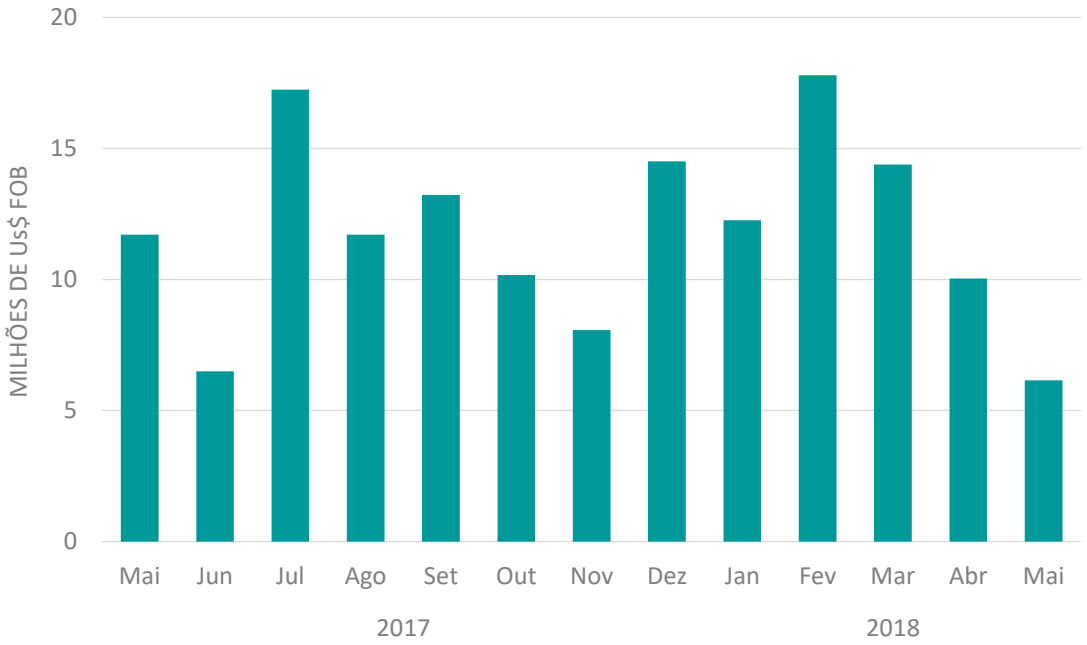
[5] O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de maio, as importações sergipanas totalizaram pouco mais de US$ 6,1 milhões. Em termos relativos, verificou-se retração de 47,4% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, abril último, também observou-se queda, porém de 38,7%.

Mesmo com as variações negativas, nota-se que no acumulado do ano, de janeiro a maio do ano andante, as compras externas situaram-se 7,4% acima do verificado no mesmo intervalo do ano passado.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Maio/2017 a Maio/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações do mês analisado, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de maio[6], as compras externas mostraram-se 62,9% menores.

Considerando os meios de transporte para chegada dos produtos, verificou-se que predominou o meio marítimo, compreendendo 85,2% das compras, enquanto que o meio aéreo abrangeu 13,8%, e o rodoviário ficou com 0,9%.

[6] A média das importações para os meses de maio, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US$ 16.593.532.

Tabela 8 – Meios de transporte das Importações – Maio 2018

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítimo	5.248.470	85,2%
Aéreo	851.424	13,8%
Rodoviário	56.929	0,9%
TOTAL	**6.156.823**	**100,0%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

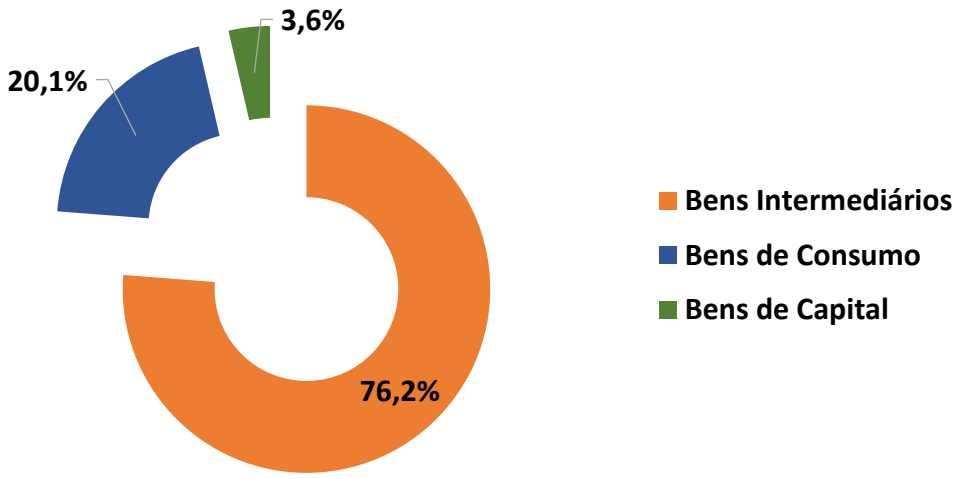
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em maio deste ano, por categoria de uso[7], notou-se que os bens intermediários abrangeram a maior fatia das nossas compras, somando aproximadamente US$ 4,7 milhões ou 76,2% do total importado. Nesta categoria, o principal produto adquirido foram os *Adubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos,* responsável, somente ele, por 11,6% das compras dessa categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 1,2 milhões ou 20,1% do total importado do mês analisado. O principal produto adquirido, S*ementes de cominho, não trituradas nem em pó*, representou 25,1% do total da categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 3,6% das compras ou US$ 223,6 mil, sendo adquirido, principalmente, *Outros quadros, etc, com aparelhos interruptores circuito elétrico, para uma tensão não superior a 1.000 V,* que abarcou 37,6% do total da categoria.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Maio/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[7] Ver Nota Metodológica em caso de dúvidas.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, observou-se que o Estado importou 231 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 33,6% da pauta de importação de maio deste ano.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Maio/2018

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Adubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos	545.831
2	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	432.447
3	Partes de guindastes, outras máquinas e aparelhos de carga/descarga	389.368
4	Fios texturizados de poliésteres, crus	388.820
5	Sementes de cominho, não trituradas nem em pó	311.565

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No quinto mês do ano, as compras externas sergipanas vieram de 37 países. Destacamos na Tabela 10, as cinco maiores origens das importações. Em primeiro, a China, com vendas de 54 produtos que totalizaram pouco mais de US$ 1 milhão ou 17,5% das importações totais. O principal produto adquirido foram os *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado*.

O segundo maior mercado provedor foram os Estados Unidos, enviando 62 produtos ao Estado que somaram US$ 987,6 mil ou 16% do total. O principal produto comprado foram as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*. Em seguida, a Índia (13,1%) que nos forneceu oito mercadorias, com destaque para os *Fios texturizados de poliésteres, crus*.

Em quarto e quinto lugares, ficaram a Itália que destinou 42 produtos, com destaque para *Partes de guindastes, outras máquinas e aparelhos de carga/descarga* e a Rússia que encaminhou 15 produtos, sobressaindo-se a importação de *Adubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Maio/2018

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[8]
China	1.077.038	17,5%
Estados Unidos	987.660	16,0%
Índia	805.601	13,1%
Itália	576.937	9,4%
Rússia	570.822	9,3%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[8] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de maio, foram elaboradas na grande maioria pela indústria dos 36 países que realizaram comércio com o Estado. Essa classificação tem como referência a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Do total importado, US$ 5,8 milhões ou 94,2% foram elaborados pela Indústria de Transformação desses países, enquanto que 5,8% ou US$ 354,9 mil tiveram como origem o setor agrícola. Do segmento industrial destacou-se a compra de produtos do setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos e de Máquinas e equipamentos elétricos. Na Tabela 11 estão descritos os setores.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – Maio 2018

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.502.349	24,4%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.214.875	19,7%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	666.792	10,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	651.017	10,6%
Produtos metálicos	627.851	10,2%
Têxteis, couro e calçados	538.612	8,7%
Borracha e produtos plásticos	237.054	3,9%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	88.711	1,4%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	81.765	1,3%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte,	52.907	0,9%
Outros produtos minerais não-metálicos	52.550	0,9%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	47.311	0,8%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	24.394	0,4%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	10.713	0,2%
Material de Escritório e Informática	4.978	0,1%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível	52	0,0%
Sem classificação[9]	354.892	5,8%
TOTAL	**6.156.823**	**100,0%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

[9] Nesta análise, os itens considerados como "Sem classificação" referem-se às atividades de *Agricultura.*

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo, 56% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *adubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos* e *outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*). Os produtos de baixa intensidade representaram 21% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo *outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético.* Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 14,9% das importações, se destacou o item *produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, revestidos de ligas de alumínio-zinco*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (2,3%) importados por Sergipe, os o*utros instrumentos e aparelhos para análise/ensaio/medida* destacou-se.

Os itens considerados como sem classificação, que não são elaborados pelo setor industrial, tiveram como destaque as *sementes de cominho, não trituradas nem em pó*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Maio/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	141.000	2,3%
Média-Alta	3.447.636	56,0%
Média-Baixa	917.507	14,9%
Baixa	1.295.788	21,0%
Sem Classificação	354.892	5,8%
TOTAL	**6.156.823**	**100,0%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Analisando a pauta de importações, do mês analisado, por município comprador no Estado, notamos que as compras foram adquiridas por catorze cidades sergipanas, sendo o município de Nossa Senhora do Socorro o principal importador, respondendo por 39,7% do total importado. Os produtos que se destacaram foram as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537* e os *Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos.*

O segundo principal município importador sergipano, representando 14,6% das importações, foi o município de Lagarto, importador do item *Sementes de anis, badiana, funcho, coentro, cominho ou de alcaravia; bagas de zimbro*. Em seguida, o município de Rosário do Catete, responsável por 10,9% das importações sergipanas, comprando principalmente, *adubos (fertilizantes) minerais ou químicos*.

Tabela 13 – Importações por município – Maio/2018

Município	Valor (em US$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	2.444.832
Lagarto	896.340
Rosário do Catete	673.577
Barra dos Coqueiros	471.374
Estância	449.584
Aracaju	344.797
Maruim	273.353
Itaporanga d'Ajuda	253.023
Frei Paulo	212.250
Simão Dias	68.692
Pirambu	52.888
Carmópolis	11.003
Ribeirópolis	3.590
São Cristóvão	1.520

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB - Maio/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	595.421.950	417.520.439	177.901.511
Maranhão	316.022.132	192.086.463	123.935.669
Piauí	87.939.124	13.077.010	74.862.114
Rio Grande do Norte	14.709.937	11.254.357	3.455.580
Sergipe	3.627.614	6.156.823	-2.529.209
Alagoas	23.002.006	29.345.676	-6.343.670
Paraíba	7.076.836	58.577.665	-51.500.829
Ceará	143.793.198	295.446.441	-151.653.243
Pernambuco	113.978.811	485.586.655	-371.607.844

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria